

Domingo, 03 de Maio de 2009

www.haaretz.com

Thamires Palombo e Kaline Viviane

## Espera-se que as boas propostas sejam *executadas*

*O impacto da crise despertou consciência nos delegados e criou a condição para intenções mais coerentes*

Ontem, após a crise no Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, foram propostas as primeiras medidas para resolução da crise na região da Geórgia considerando valores como respeito aos Direitos Humanos e a soberania das Nações. Uma das soluções apresentadas foi a ampliação do auxílio aos refugiados na fronteira com a Turquia e a Rússia - e abrigá-los se necessário - oferecendo medicamentos, alimentos e transporte para a população deslocada, levando-os para os países dispostos a recebê-los.

Finalmente as intenções foram postas no papel, e o documento que sintetiza as propostas traz as resoluções de forma clara. Os delegados consideraram os "assentamentos provisórios", percebendo a realidade de que estão apenas temporariamente na condição de refugiados. Durante a sessão, a responsabilidade dos Estados de procurar resolver os conflitos que provocam o deslocamento fez-se clara, estabelecendo também meios de controle e apoio às pessoas, incluindo até mesmo a criação de centros de distribuição de donativos nas vias de deslocamento.

De fato, a proposta está coerente, principalmente no que compete à função do órgão. Medidas positivas foram discutidas e colocadas em pauta, restando apenas que sejam postas na prática com a mesma qualidade demonstrada no documento. Afinal, para a resolução da crise, após horas e horas de discussão surgiu pelo menos a intenção de construir um resultado. A conclusão foi que as pessoas *estão* refugiadas e necessitam de assistência *temporária*. Todavia, a *causa central* do conflito deve ser atendida visto que esses lugares precisam não apenas de donativos e ajuda financeira, mas também do término de pressões imperialistas e preconceito. As intenções devem se converter em *ações concretas*. Por enquanto, esperamos que as tantas boas propostas sejam executadas.

### Delegados, mais do que na hora, dão atenção para pontos importantes

*ACNUR visa investimentos nos campos e no desenvolvimento dos países africanos*

Na manhã de hoje, durante a sétima sessão, os países que compõem a ACNUR conseguiram discutir medidas a respeito dos refugiados na República Democrática do Congo em curto, médio e longo prazo. Anteriormente, as discussões estavam estagnadas, pois havia um impasse quanto à diversidade de propostas e resoluções efetivas. Os delegados não conseguiam diversificar os temas, situação que hoje se mostrou um pouco diferente.

O Brasil defendeu que como medida em curto prazo deveria haver transporte marítimo e aéreo para carregar suprimentos, já que esses possuem grande eficiência e rapidez na efetivação. Segundo a delegada do país, ferrovias demorariam muito e guerrilhas poderiam destruí-las. Porém, o senhor delegado da África do Sul, em excelente colocação, propôs que o transporte ferroviário deveria ser implantado em longo prazo. Já a delegação dos Estados Unidos, inesperadamente, apoiou a implantação de aulas de artesanato e outros nos campos de refugiados, para que os que estivessem sob estado de refúgio pudessem ter habilidades para se estruturarem quando voltarem aos seus respectivos países. O Chade disse que o bem-estar dos refugiados compete a ACNUR, informação óbvia e repetitiva já que é esta, claramente, a proposta pri-



Delegados dão atenção para pontos importantes

mordial do órgão. Apesar disso, colocou uma questão importante: mesmo cuidando das pessoas, deveriam investir na África em si, alcançando assim todos os IDP's e refugiados. A proposição, enfatizada por alguns países, diz o quão importante é cuidar dos civis juntamente com o desenvolvimento do Congo, pois isso traz como consequência a supressão de pessoas em condição de refúgio. O subdesenvolvimento, nesse caso, gera conflitos e a melhor saída é finalizá-los.